

Avaliação da tutoria na EaD: estado da arte

Serra – ES – Abril 2014

Vanessa Battestin Nunes - Ifes - vanessa@ifes.edu.br

Classe (Investigação Científica)

Setor Educacional (Educação Superior)

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD (Formas de Assegurar a
Qualidade)**

Natureza (Relatório de Estudo Concluído)

Resumo

Este trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica que foi realizada com o objetivo de identificar produções nacionais e internacionais sobre avaliação da tutoria, visando analisar a quantidade de pesquisas na área; se as concepções adotadas eram semelhantes as do presente trabalho, ou seja, da avaliação dos tutores como um mecanismo voltado para melhoria de sua atuação; os mecanismos para realizar as avaliações; os sujeitos/atores avaliadores; a periodicidade; os tipos de análises realizadas; entre outros. Para tal, foram realizadas: pesquisas exploratórias, análises quantitativas e qualitativas. Os resultados mostram que há uma carência de pesquisas sobre avaliação da tutoria, especialmente dentro da concepção adotada e os poucos trabalhos encontrados são, em sua maioria, baseados unicamente em um instrumento (especialmente do tipo questionário), respondidos por um único avaliador (em geral o próprio tutor ou os alunos), aplicados uma única vez (não periódicos) e com análise predominantemente quantitativa.

Palavras chave: tutoria, avaliação, estado da arte, melhoria, EaD

1. Introdução

Avaliar é um passo fundamental para se conhecer melhor certo aspecto, identificar o que está indo bem e os possíveis problemas. O que possibilita, então, que medidas sejam tomadas buscando a melhoria do aspecto avaliado. Quando tratamos de educação a distância, vários aspectos estão relacionados à qualidade dos cursos ofertados e um deles certamente é a tutoria.

Os tutores são mediadores do processo de aprendizagem dos alunos e são fundamentais para incentivar, instigar, apaziguar, criar situações que favoreçam à construção do conhecimento. A boa atuação de um tutor pode ser um impulsionador para um aluno desmotivado, levando-o ao sucesso e fundamental para todos que buscam atingir seus objetivos no curso, mas se deparam com certas dificuldades. Por outro lado, um tutor que não cumpre com o seu papel a contento pode deixar muitos alunos sem o atendimento necessário e causar um clima de insatisfação ou abandono (NUNES, 2012).

Avaliar os tutores, especialmente de forma periódica e sob o ponto de vista de atores diversos (alunos, professores, outros tutores), é de suma importância para que eles possam identificar problemas em sua atuação, conhecer melhor sua função e, assim, buscar melhorar continuamente.

Porém, a avaliação é um conceito difuso, ao qual podem se associar sentimentos positivos ou negativos, o que muitas vezes levam as instituições a não as utilizar ou o fazer de forma insuficiente, ou seja, sem gerar melhorias. Como disse Machado (2004), é um tema desafiador, pleno de armadilhas e, apesar de sempre em evidência, está longe de uma abordagem consensual.

Viu-se como necessário, assim, investigar trabalhos desenvolvidos no Brasil e em partes do mundo nesta área de avaliação da tutoria, especialmente os que se baseiam em uma concepção de avaliação formativa, ou seja, voltada para melhoria da atuação do tutor. Tratou-se, assim, de uma pesquisa bibliográfica em livros e bases nacionais e internacionais, realizada em 2011, como parte de um projeto de doutorado, e atualizada em 2014.

2. Concepção de tutoria adotada

Na EaD, há uma distinção entre professor e tutor. Em especial no modelo adotado pelo sistema UAB (Universidade aberta do Brasil), e utilizado por diversas instituições brasileiras, temos que: o professor produz o material

instrucional e as atividades da disciplina e gerencia sua execução; e o tutor atua diretamente com os alunos, ainda que a distância, sanando suas dúvidas, avaliando-os, tentando identificar suas dificuldades e mediando o processo de aprendizagem (NUNES, 2013). Este é o modelo considerado neste trabalho. Porém, ressaltamos que, apesar de enxergarmos as diferenças existentes em suas atividades, o tutor é um professor, é tão importante quanto ele e deve ter a mesma valorização, não sendo um mero coadjuvante.

Na EaD existe uma distância física e temporal entre alunos e tutores, e a tecnologia está presente como instrumento de mediação, o que exige uma nova postura tanto na parte do aluno como na parte do tutor. Dessa forma, o tutor é visto como um professor, mas com características peculiares às necessidades da EaD (NUNES, 2012). O tutor precisa usar os mais diferentes recursos (texto, som, vídeo, fórum, chat, videoconferência etc.) para se fazer compreender, deve planejar e orientar debates entre alunos quer presencial ou virtualmente (INED, 2003)(NUNES, 2012), agindo como um mediador no processo de ensino aprendizagem. Ele deve promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, e não apenas mostrar a resposta correta; deve oferecer novas fontes de informação; deve entender o assunto ensinado e a organização do conteúdo; deve guiar, orientar e apoiar (PIMENTEL, 2006).

Os tutores podem, ainda, dentro de uma mesma instituição ou curso, ter atribuições diferentes. Segundo (MEC/SEED, 2007), um sistema de tutoria de qualidade deve prever a atuação da tutoria a distância (por meio recursos tecnológicos) e da tutoria presencial (nos polos presenciais).

De qualquer forma, o tutor é uma figura primordial para o aprendizado do aluno, uma vez que atua como mediador, facilitador e incentivador no processo de aprendizagem individual e em grupo (NUNES, 2012).

3. Concepção de avaliação adotada

Neste trabalho, considera-se que a avaliação dos tutores deve ser um processo sistemático, realizado continuamente e por diversas fontes (aluno, professor, tutor presencial, coordenação, sua autopercepção); que tem caráter diagnóstico, somativo e principalmente formativo, uma vez que busca identificar falhas e acertos, mas especialmente, levar o tutor à reflexão, à tomada de consciência sobre sua ação, com vistas ao aperfeiçoamento.

Corroborar-se, assim, com Belloni e outros (2007, p. 14) quando afirmam que a avaliação é “[...] um instrumento fundamental para conhecer, compreender, aperfeiçoar e orientar as ações de indivíduos ou grupos. É uma forma de olhar o passado e o presente, sempre com vistas ao futuro”.

Além disso, consideramos que as análises realizadas sobre as avaliações devem ser quantitativas e qualitativas. Conforme afirma Demo,

Não se trata, no entanto, de estabelecer entre qualidade e quantidade uma polarização radical e estanque, como se uma fosse a perversão da outra. Cada termo tem sua razão própria de ser e age na realidade como uma unidade de contrários (DEMO, 2008, p.3).

Em suma, as avaliações e, conseqüentemente, as análises dos seus resultados, devem fornecer os subsídios necessários para melhoria da atuação dos tutores e não simplesmente a aferição de suas qualidades e deficiências.

4. Busca e organização dos trabalhos envolvendo avaliação da tutoria

No presente trabalho, inicialmente, foram realizadas pesquisas em livros e em diversos repositórios digitais em busca de teses, dissertações e artigos relacionados à tutoria. Essa pesquisa mais ampla foi necessária pois não apenas nos interessava a avaliação dos tutores em si, mas também seu papel e competências nas instituições de ensino. A palavra-chave utilizada nas buscas foi “tutor”, pelo fato deste termo ser o mesmo em português, inglês e espanhol, e por estar contida na palavra “tutoria”, o que permitiria uma busca mais ampla. Os principais locais pesquisados foram (Tabela 1):

No Brasil	
Domínio público	http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp
Google Acadêmico	http://scholar.google.com.br/
MCT	http://bdtd.ibict.br/
USP	http://www.teses.usp.br/
UERJ	http://www.bdtd.uerj.br/
Unicamp	http://libdigi.unicamp.br/
UNB	http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/
PUC-RS	http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/biblioteca/Capa/BCPesquisa/BCETesesDiss
UFMG	http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/
UFRGS	http://www.lume.ufrgs.br/
UFSC	http://www.ead.ufsc.br/trabalhos/
UNESP	http://www2.fc.unesp.br/BibliotecaVirtual/
UFPR	http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/
UFC	http://www.teses.ufc.br/
Biblioteca pública do Paraná	http://www.bpp.pr.gov.br/
Revista Educação & realidade	http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade

Informática na educação: teoria & prática	http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica
RENOTE - Rev. Novas Tecnologias na Educação	http://seer.ufrgs.br/RENOTE
Scielo	http://www.scielo.org/php/index.php
ANATED - associação nacional dos tutores da educação a distância	http://www.anated.org.br/
No exterior	
Repositório da Universidade do Minho (Portugal)	http://repositorium.sdum.uminho.pt/
Stanford University (EUA)	http://highwire.stanford.edu/
OpenDOAR (<i>The Directory of Open Access Repositories</i>)	http://www.open_doar.org/
RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal)	http://www.rcaap.pt/
ROAR (Registry of Open Access Repositories) - University of Southampton (UK)	http://roar.eprints.org/
DSPACE (<i>Open-source solution for accessing, managing and preserving scholarly works</i>) – Repositório desenvolvido pelo MIT (<i>Massachusetts Institute of Technology</i>)	http://www.dspace.org/
Repository66.org - Mapa de repositórios institucionais de acesso livre, mantido por <i>Stuart Lewis - Aberystwyth University</i> (UK)	http://maps.repository66.org/

Tabela 1. Bases de pesquisa

Para organizar os materiais encontrados, foi criada uma planilha com informações referentes aos principais assuntos discutidos em cada um. Alguns materiais que não tratavam de Educação a Distância (EaD) foram descartados e os que não foi possível acessar os arquivos, foram marcados em vermelho.

Foram selecionados 145 trabalhos. Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória em cada um destes materiais, especialmente focando em seu resumo, introdução e índice. O objetivo era preencher na planilha algumas informações julgadas relevantes: nome do trabalho, autores, tipo (dissertação, tese, artigo, livro etc.), instituição, se é nacional ou não, palavras-chave, se o foco é tutoria, avaliação e ensino superior e os assuntos abordados (papel do tutor, mediação etc.). A planilha possuía campos de resumo e comentários.

Após essa análise exploratória, os itens que mostraram possuir contribuições mais relevantes foram marcados em azul claro (como sobre o papel do tutor) e os que aparentavam ser os de maior contribuição foram marcados em azul escuro (os de avaliação da tutoria). Os demais permanecerem em branco. Vários aspectos foram levados em consideração, como o ano do trabalho (prioridade maior para os mais recentes), se tratava das atribuições e avaliação dos tutores, tipo de ensino, entre outros.

Dos 145 trabalhos, 68 tratavam, de alguma forma, do papel e das atribuições dos tutores, sendo que apenas 44 trouxeram contribuições mais

relevantes. Porém, apenas 19 tratavam de avaliação da tutoria, tendo referências teóricas variadas, apresentados resumidamente na Tabela 2.

Trabalho	Autor	Tipo	Ano	Área	Instituição	Nacional	Palavras-chave	Tutoria foco	Avaliação da tutoria é foco	Ensino Superior é foco
Avaliação de pessoas na EAD através de um processo e um sistema de gestão de competências relato de experiência na avaliação de tutores a distância no Ifes	Vanessa Battestin Nunes et. al	Artigo	2009	Educação	Ifes/UFES	Sim	EaD, avaliação	Sim	Sim	Sim
A tutoria no ensino a distância do Exército Brasileiro: uma avaliação do desempenho	Ubiratan Sardinha Guedes	Dissertação	2007	Administração	IBMEC	Sim	EaD, tutoria, avaliação do desempenho	Sim	Sim	
A avaliação do tutor	Roberto De Fino Bentes	Livro	2009	Educação	ABED	Sim	Avaliação do Tutor	Sim	Sim	
Instrumento para avaliar as competências no trabalho de tutoria na modalidade EAD	Nilvania Aparecida Sprezzola Ziviani	Tese	2010	Engenharia de Produção	USP	Sim	competências, avaliação das competências do tutor	Sim	Sim	Sim
Proposta de utilização de um modelo de avaliação de qualidade em ensino à distância, no que se refere à tutoria, utilizando o modelo servqual	Alessandra de Paula	Dissertação	2009	Engenharia de Produção	PUC/PR	Sim	Qualidade de cursos a distância, método SERVQUAL, avaliação da tutoria	Sim	Sim	Sim
Auto-avaliação da atuação da tutoria no curso de licenciatura em pedagogia a distância de uma universidade brasileira	Lilian Schwab Gelatti	Artigo	2009	Educação	UFRGS	Sim	Auto-avaliação de tutores, avaliação dos tutores pelos colegas tutores e pelos professores	Sim	Sim	Sim
AVALIAÇÃO DA TUTORIA NO ENSINO A DISTÂNCIA	Evandro Morgado et al.	Artigo	2007	Educação	Un. Católica Portuguesa	Não	Sistema Flexível de Avaliação da Tutoria	Sim	Sim	
Sistema de avaliação da tutoria (e-learning)	Evandro Manuel Campos Martins Morgado	Dissertação	2008	Informática na Educação	Un. Católica Portuguesa	Não	Avaliação da tutoria	Sim	Sim	
Avaliação de Desempenho da Tutoria: uma experiência no Curso de Administração a Distância da UFRN	Matilde Medeiros de Araújo, Apuena Vieira Gomes	Artigo	2008	Educação	UFRN	Sim	Avaliação da tutoria sob a ótica dos alunos	Sim	Sim	Sim
The role of the tutor in project-led education : the development of an evaluation instrument	Natascha van Hattum-Janssen e Rosa Vasconcelos	Artigo	2008	Educação	Portugal	Não	Evaluation Project-lead education Tutor	Sim	Sim	
Reação ao desempenho do tutor em um curso a distância: validação de uma escala	Thais Zerbini e Gardênia Abbad	Artigo	2009	Educação	USP e UNB	Sim	Treinamento a distância, Avaliação, Reação ao curso, Desempenho do tutor	Sim	Sim	Não
Avaliação de Desempenho Humano: um estudo de caso no curso de graduação em Administração na modalidade a distância	Edivandro Luiz Tecchio et. Al	Artigo	2008	Educação	UFSC	Sim	Avaliação do tutor, competências	Sim	Sim	Sim
Avaliação da tutoria no Curso de Especialização em Negociação Coletiva / Modalidade a Distância (MPOG-EA/UFRGS)	Diogo Joel Demarco, Elaine Di Diego Antunes, Ivan Antônio Pinheiro, Nádia Brunetta	Artigo	2012	Informática na Educação	UFRGS	Sim	Tutoria; Avaliação do tutor; Ensino a Distância.	Sim	Sim	Sim
AUTO-AVALIAÇÃO DA TUTORIA	Nara Liane Ávila Prieto Silveira	Artigo	2005	Educação	SEBRAE	Sim	Tutoria, avaliação, e-learning.	Sim	Sim	Não
Estratégias para o Monitoramento de Ações de Tutoria na Educação a Distância	Alexandre de Almeida et. Al	Artigo	2013	Informática na Educação	UFABC / ESAGS	Sim	Tutoria, avaliação, EaD	Sim	Sim	Sim
TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: avaliação e compromisso com a qualidade	Eloiza da Silva Gomes de Oliveira et al.	Artigo	2006	Educação	UERJ	Sim	Tutoria, avaliação, EaD	Sim	Sim	Sim
PROCESSO AVALIATIVO DE TUTORES A DISTÂNCIA EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE MUDANÇAS DE CONDUTAS	Vanessa Battestin Nunes	Tese	2012	Educação	UFES	Sim	Tutoria, avaliação, EaD	Sim	Sim	Sim

Tabela 2. Trabalhos sobre a avaliação dos tutores

5. Análises dos trabalhos de avaliação da tutoria

Especificamente nos materiais que tratavam de avaliação de tutores, a leitura foi mais profunda e foram observados aspectos, como: Quem realizava as avaliações? Com que frequência? Como eram os instrumentos (por exemplo, a quantidade de itens de avaliação)? O foco era educacional?

Dos 19 trabalhos, alguns se referiam a um mesmo projeto (por exemplo, artigo e tese do tema). Assim, pudemos reduzir as contribuições para 16.

Uma primeira observação em relação aos trabalhos analisados diz respeito aos contextos diversos de estudo, muitas vezes influenciados pela formação ou área de atuação do autor. Alguns deixam clara a forte ligação com a Administração, um era da área de Engenharia de Produção e outros têm maior aproximação à área de Educação.

Com relação a quem realiza as avaliações, dos 16 trabalhos, dez tratam da avaliação dos tutores pelos alunos, oito abordam a autoavaliação, quatro são pelos professores (ou superiores) e três tratam sobre a avaliação por outros tutores. Apenas três trabalhos tratam esses quatro aspectos (tabela 3). Isso evidencia uma preocupação ainda pequena com a avaliação dos tutores nas instituições de ensino, em especial as realizadas por membros da equipe, o que é um complicador, uma vez que a instituição e a coordenação do curso ficam com uma visão limitada da atuação do tutor.

Quem efetua a avaliação	Qtde
Alunos	10
Autoavaliação	8
Professores (ou superiores)	4
Outros tutores	3
Todos acima	3

Tabela 3. Quem efetua a avaliação dos tutores

A preocupação seguinte era verificar como os dados eram levantados para realizar as avaliações dos tutores. Como se pode ver na Tabela 4, a grande maioria dos trabalhos utiliza instrumentos do tipo questionário (maioria com questões objetivas), dois trabalhos avaliam os tutores por meio de observações de suas ações no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e três em reuniões ou momentos presenciais. Mas é importante destacar que apenas dois trabalhos tratam todos esses aspectos. Se considerarmos esse fato junto com o da tabela anterior, vemos que maioria das instituições avaliam seus tutores por apenas um olhar e por meio de apenas um recurso, o que pode trazer resultados que nem sempre condizem com a realidade. É muito importante dar voz aos vários sujeitos, utilizando-se mecanismos diversos e, assim, avaliar o tutor levando em conta todos esses aspectos em um processo de triangulação, que como cita Gil (2009, p.114), é uma importante estratégia que “consiste basicamente em confrontar informações obtidas por uma fonte com outras, com vistas a corroborar os resultados da pesquisa.

Tipo de avaliação realizada	Qtde
Instrumento do tipo questionário	15
Observações no AVA	2
Reuniões presenciais	3
Todos acima	2

Tabela 4. Tipos de avaliação dos tutores

Com relação à periodicidade, vemos na Tabela 5 que dez tratam de avaliações aplicadas uma única vez, dois são semestrais, dois são a cada

disciplina e dois tinham foco no instrumento ou ferramenta de avaliação e não no processo e, assim, não definiram periodicidade. Outra evidência aqui é o fato das instituições, de forma geral, não investirem nas avaliações como parte de seus processos corriqueiros, tendo como objetivo a melhoria, já que em apenas quatro a avaliação era um processo contínuo (semestrais ou a cada disciplina). Ou seja, a maioria vê a avaliação como um método puramente somativo, visando identificar como o tutor atuou e não como pode melhorar.

Periodicidade	Qtde
Uma única vez no curso	10
Semestrais	2
A cada disciplina	2
Não especificou	2

Tabela 5. Periodicidade da avaliação dos tutores

Posteriormente, foram analisados alguns aspectos desses trabalhos referentes aos instrumentos de avaliação apresentados, uma vez que este é o recurso usado pela maioria. O foco era observar como eram organizados, qual o tamanho (quantos itens de avaliação) e em quais categorias foram divididos. Estes aspectos são importantes, especialmente a quantidade de itens, pois se forem muitos tendem a desestimular a participação, sobretudo se essa não for obrigatória. Foi observado que a organização e as categorias se mostraram variadas, mas a diferença maior ficou com a quantidade de itens avaliados (Tabela 6). É interessante, ainda, mencionar que enquanto havia formulários com cerca de 10 itens apenas, outros tinham mais de 100, um chegou a 259 itens. Fator que, como dito, pode desestimular a participação. Porém, é importante destacar que, em geral, os formulários com muitos itens de avaliação foram dos casos em que a avaliação foi aplicada apenas uma vez ou em que o instrumento avaliativo foi criado sem especificar a periodicidade.

Quantidade de itens de avaliação	Qtde
De 0 a 30	6
De 30 a 50	3
Mais de 50	3
Não especifica	4

Tabela 6. Quantidade de itens dos instrumentos de avaliação dos tutores

Por fim, foi verificada a forma de realização da análise dos dados levantados nas avaliações dos tutores. Como se pode ver na Tabela 7, a maioria (11) faz uma análise puramente quantitativa, três fazem uma análise somente qualitativa e apenas dois fazem os dois tipos de análise, o que nos

aponta um outro problema, uma vez que consideramos que esses dois tipos de análise são essenciais e se complementam.

Tipo de análise	Qtde
Quantitativa	11
Qualitativa	3
Quanti-qualitativa	2

Tabela 7. Tipo de análise realizada nas avaliação dos tutores

6. Conclusões

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma investigação sobre trabalhos de avaliação da tutoria, em uma concepção de avaliação formativa, voltada para melhoria da atuação do tutor, importante ator no processo de aprendizagem do aluno. A primeira constatação é o fato de encontrarmos poucos trabalhos que tratam do tema – apenas 19, em pesquisas em várias bases e com palavras-chave de busca amplas.

Um aspecto positivo identificado é que muitos trabalhos de avaliação se preocupam, primeiramente, em definir o papel dos tutores em seu curso para, posteriormente, proceder com o processo avaliativo. Por outro lado, falta, ainda, um maior amadurecimento e engajamento neste processo.

Uma limitação verificada é quanto às abordagens avaliativas utilizadas. Maioria se resume a questionários. Apenas dois trabalhos usam mais recursos, como observações no ambiente virtual e presenciais, que são muito importantes para complementar o processo de triangulação dos dados.

Em relação aos questionários, alguns não tratavam todos os aspectos necessários para avaliar o tutor. Outros, todavia, eram bastante completos, alguns, inclusive, com diversos itens de avaliação. Se por um lado, ter um questionário completo é muito positivo por permitir analisar diversos aspectos, por outro pode ser desestimulador e a participação dos alunos pode ficar prejudicada, especialmente quando as avaliações forem opcionais.

Contudo, essa questão também depende de outros fatores, como a frequência de avaliação. Alguns instrumentos foram aplicados apenas uma vez, e talvez, neste caso, um instrumento extenso não fosse grande problema. Porém, a concepção adotada no presente trabalho é de que as avaliações sejam periódicas. Assim, a extensão do formulário seria um complicador.

Outro problema detectado é que maioria dos trabalhos era respondido por um único papel. Consideramos, porém, que para se obter maior

fidedignidade é importante ter outros olhares. Por exemplo, um tutor a distância poderia ser avaliado pelo professor, pelos alunos, pelos tutores presenciais e, também, realizar sua própria autoavaliação. É possível, assim, triangular os dados, identificar incoerências, verificar se as informações fornecidas por um são corroboradas por outro, se são ou não percebidas pelo próprio tutor etc.

Por fim, o fato da maioria fazer uma análise simplesmente quantitativa deixa os resultados mais pobres e sem indicações mais diretas de ação. Por exemplo, é muito diferente ver um resultado que aponta que 30% dos alunos reclamaram que o tutor não o auxiliou na construção do conhecimento e ver esse resultado junto com: “poderia fazer perguntas instigantes sobre o tema, que levasse à reflexão”, “não contribuía nas postagens nos fóruns” etc.

Percebe-se, assim, que há uma carência de pesquisas sobre a avaliação dos tutores, especialmente dentro da concepção adotada aqui, em que ela seria um meio para apoiar os tutores na melhoria de sua atuação. Desta forma, mostra-se como uma área que merece ser mais explorada.

7. Referências

- BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia C. “Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas”. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- DEMO, Pedro. “Avaliação Qualitativa: Polêmicas do Nosso Tempo”. 9. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.
- INED (Instituto Nacional de Educação à Distância). “Tutoria no EAD: Um manual para Tutores”. Commonwealth of Learning. Canadá, 2003.
- MACHADO, Nilson J. “Educação projetos e valores”. 5^a. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.
- MEC/SEED – Ministério da Educação / Secretaria de Educação a Distância. “Referenciais de qualidade para a educação superior a distância”. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2009.
- NUNES, Vanessa Battestin. “Processo avaliativo de tutores a distância em um curso de Pós-graduação e reflexões sobre mudanças de condutas”. Tese (Doutorado em Educação) – UFES, Centro de Educação, 2012.
- NUNES, Vanessa Battestin. “O papel do tutor na educação a distância: como tem sido concebido pelas instituições de ensino?”. Anais do 19º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Salvador, 2013.
- PIMENTEL, Nara Maria. “Educação a distância”. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.